ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO MEDIADO POR MÚSICA E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Evelin Antunes Lins[1], Marines Aparecida Mello Marques[2], Izolete dos Santos Riqueti [3]

1. Discente do curso de graduação em Pedagogia, Unoesc, Campos Novos, SC
2. Docente do curso de Graduação em Pedagogia, Unoesc, Campos Novos, SC
3. Docente do curso de Graduação em Pedagogia, Unoesc, Campos Novos, SC

Autor correspondente: Evelin Antunes Lins, evelinlins183@gmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: O ensino de Libras para alunos ouvintes constitui uma prática pedagógica que favorece a construção de uma educação inclusiva, ao possibilitar que os estudantes reconheçam a língua de sinais como parte da inclusão. Inserir a Libras em atividades de Língua Portuguesa amplia os horizontes dos aprendizes, estimulando o respeito às diferenças e a valorização das múltiplas formas de comunicação. Nesse contexto, nas aulas de estágio, foram realizadas propostas que integraram música e história em quadrinhos em Libras, direcionadas a crianças ouvintes. A questão problematizadora que orientou a abordagem foi: de que forma a integração de Libras em atividades de Língua Portuguesa, como música e história em quadrinhos, contribui para o desenvolvimento da consciência linguística e cultural de alunos ouvintes? **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio de uma acadêmica surda no ensino de Libras para crianças ouvintes, utilizando música e histórias em quadrinhos como recursos pedagógicos inclusivos **Método:** As aulas de estágio foram desenvolvidas na turma de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, ouvintes, no componente de Língua Portuguesa, tendo como foco o trabalho com a música em Libras e o gênero história em quadrinhos. Inicialmente, os estudantes foram apresentados a noções básicas da Libras, explorando sinais cotidianos e expressões faciais. Em seguida, sob a condução da acadêmica surda, com mediação do intérprete, realizaram atividades de compreensão e produção relacionadas a uma canção sinalizada e à criação de histórias em quadrinhos que integravam elementos da Libras com diálogos em Língua Portuguesa. **Resultados:** Durante a execução das atividades, observou-se grande envolvimento dos alunos, que demonstraram curiosidade e interesse em conhecer a Libras. A presença da acadêmica surda, mediada pela intérprete, foi um diferencial importante, pois oportunizou às crianças ouvintes uma experiência direta de interação bilíngue. As produções evidenciaram criatividade e esforço em representar situações comunicativas de forma acessível, aproximando-se do universo da comunidade surda. Nas discussões coletivas, os alunos refletiram sobre a importância da inclusão e sobre como a escola pode ser um espaço de valorização das diferenças linguísticas e culturais. **Conclusão:** A experiência mostrou que inserir a Libras em atividades de Língua Portuguesa, como música e histórias em quadrinhos, é eficaz para articular linguagem, cultura e inclusão. A participação de uma acadêmica surda na regência de turma, mediada pela intérprete, configurou-se como experiência pedagógica significativa, ao favorecer que os estudantes ouvintes reconhecessem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua legítima, dotada de estatuto linguístico próprio e de relevância social e educacional.

Palavras-chave: Ensino de Libras; Alunos surdos e ouvintes; Histórias em quadrinhos; Música.